

RESUMO - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

**O IMPACTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ADAPTADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM IDOSO DIABÉTICO EM CONDIÇÃO DE RISCO SOCIAL.**

*Laura De Souza Fernandes (laurasfernandes07@gmail.com)*

*Laysa Soares Rangel Benigno (benignolaysa10@gmail.com)*

*Maria Fernanda Freire Velasco (mfreirevelasco@gmail.com)*

*Samantha Amado Scarpati (sas.adv@icloud.com)*

*Daiane Jesus De Oliveira Bendia (daianebendia@hotmail.com)*

*Maria Eduarda Rocha Vilas (dudaavilaass@gmail.com)*

*Rozileia Silva Leonardo (rozileia.leonardo@afya.com.br)*

Introdução: O cuidado a pessoas idosas com diabetes mellitus em contexto de vulnerabilidade social e baixa escolaridade apresenta desafios, especialmente no que se refere ao manejo medicamentoso. Dificuldades relacionadas à leitura e à compreensão de orientações podem comprometer a adesão ao tratamento e a autonomia, evidenciando a necessidade de uma abordagem ampliada que considere não apenas os aspectos biomédicos, mas também fatores sociais e educacionais. Nesse sentido, destaca-se a importância de estratégias humanizadas e adaptadas à realidade dos usuários, com ênfase na educação em saúde, no estímulo ao autocuidado e no fortalecimento de vínculos entre equipe e paciente. Objetivo: Relatar a experiência de acompanhamento a um paciente idoso com diabetes mellitus em situação de vulnerabilidade social,

destacando as estratégias utilizadas para promover autocuidado, adesão ao tratamento e melhoria da qualidade de vida. Método: A experiência foi desenvolvida por meio de visitas domiciliares realizadas a um idoso com diabetes mellitus em situação de vulnerabilidade social e baixa escolaridade. Identificaram-se dificuldades no manejo medicamentoso e no controle glicêmico, especialmente relacionadas à alfabetização. Diante disso, foram implementadas estratégias acessíveis, baseadas em recursos visuais e organização do tratamento. Utilizou-se uma caixa com divisórias para separação dos medicamentos conforme os horários de uso, identificados por imagens. Além disso, foi elaborado um painel para auxiliar no controle diário das medicações. Ademais, as ações também contemplaram o fortalecimento do vínculo entre equipe e usuário, por meio de escuta qualificada e acolhimento. Resultados: Durante as visitas domiciliares, foi possível perceber que o cuidado dos pacientes não se limita ao manejo clínico, mas envolve dimensões emocionais e socioeducativas. A escuta ativa e o vínculo estabelecido são essenciais para compreender suas necessidades e adaptar a terapia às suas realidades. Esse olhar reforça a importância de reconhecer os pacientes como independentes, valorizando suas experiências e limitações. Nesse contexto, a experiência também evidenciou a relevância da adaptação da educação em saúde, especialmente em contextos de vulnerabilidade. O uso de recursos visuais e linguagem simples mostrou-se eficaz para promover a autonomia e a adesão terapêutica, em consonância com o que defendem os princípios do SUS. Conclusão: Pode-se inferir que as atividades práticas de visita domiciliar contribuíram para uma formação humana ao possibilitar o contato com as dificuldades enfrentadas por idosos vulneráveis. Tal experiência mostrou que o cuidado efetivo vai além de medicamentos, requerendo empatia e adaptação à realidade do indivíduo. Ressalta-se que experiências como esta devem ser estimuladas na formação, pois promovem o desenvolvimento de sensibilidade social e um olhar voltado à integralidade do cuidado.

Palavras-chave: atenção primária; vulnerabilidade social; estratégias de saúde; alfabetização.